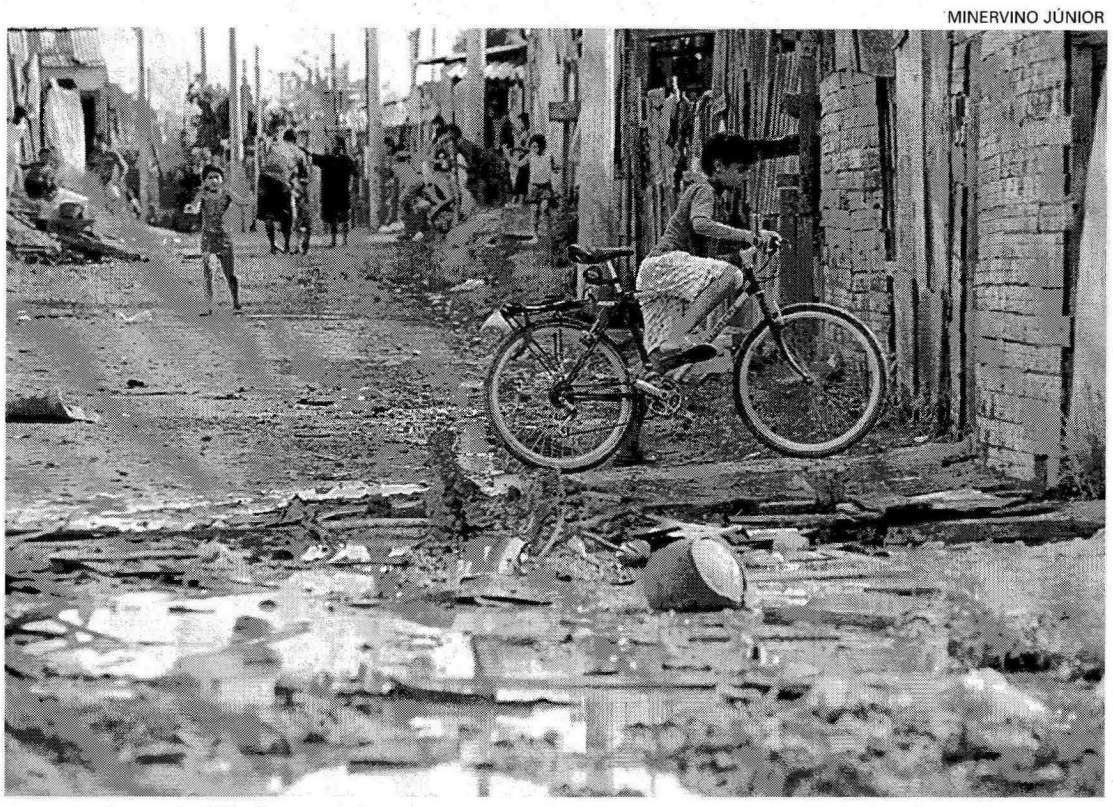
Verba para a urbanização da Estrutural deve sair em junho

JORNAL DE BRASÍLIA
DF - Cidade Estrutural
23 ABR 2005

Empréstimo de US$ 31,1 milhões do Banco Mundial financiará as obras

MINERVINO JÚNIOR



Os moradores da Vila Estrutural convivem com lama na época de chuvas ou poeira no inverno

O mau cheiro é forte. O lixo se espalha nas ruas lamacentas de uma das mais antigas invasões do Distrito Federal, a Vila Estrutural, onde faltam esgoto, asfalto, escola, segurança, posto de saúde, oportunidade de renda e moradia digna.

Mas tudo isso deverá ser providenciado nos próximos cinco anos pelo Governo do Distrito Federal (GDF). Por meio de um empréstimo no Banco Mundial (Bird), de US$ 31,1 milhões (R$ 80 milhões), o Projeto Integrado Vila Estrutural, do Programa Brasília Sustentável vai transformar a favela em cidade planejada, com a garantia de não tirar nenhuma das 6,5 mil famílias cadastradas e assentadas na área. Serão remanejadas de áreas de risco e ambientais cerca de 800 pessoas.

A previsão é de que em meados de junho seja assinado, depois da aprovação do Senado, o contrato do empréstimo, segundo o secretário da Agência de Infra-Estrutura e Desenvolvimento Urbano (Agindu), Tadeu Filippelli. As primeiras obras – estudos topográficos e drenagem pluvial – deverão começar um mês depois da assinatura.

A prioridade da intervenção na Estrutural se deve à proximidade com o Parque Nacional de Brasília – reserva do ecossistema do Cerrado e reservatório de água para o DF (que abastece pelo menos 500 mil pessoas) – e à proximidade do lixão com o Jóquei Clube, que produz mais de uma tonelada por dia de resíduos sólidos e contamina o lençol freático que abastece a bacia do Rio Paranoá.

Não bastasse isso, a Vila Estrutural, com 215 hectares, está a apenas sete quilômetros do Plano Piloto, do lado de setores produtivos, Pró-DF e Cidade do Automóvel.

O projeto tem objetivos específicos: criar uma área de proteção de 300 metros do entorno do Parque Nacional; tirar o lixão e recuperar a área degradada (uma das hipóteses é implementar um parque urbano, como o Parque da Cidade); instalar infra-estrutura básica, serviços básicos e equipamentos públicos; reassentar famílias; e fazer uma inclusão social, com ações das secretarias de governo.

A promessa é uma dívida com os moradores da invasão, que surgiu na década de 70. Com estatus de Zona Habitacional de Interesse Social e Público, desde 2002, a Vila terá tratamento digno.

Esperança para os moradores

A implementação do projeto de intervenção é a esperança de muitos moradores da Vila Estrutural. O comerciante Francisco Vieira do Nascimento, 42 anos, vive há 10 na invasão com a família. Sua casa e o comércio estão numa das melhores quadras – a de número três, onde está a subadministração –, mas mesmo assim as condições são precárias. "Precisamos imediatamente de asfalto e de segurança", diz ele.

Andando pelas ruas estreitas da vila, crianças descalças brincam na lama, ao lado de cachorros. Uma delas é filha do pedreiro Cristiano Alves Sena, 42 anos, que ocupou um lote e construiu um barraco há seis anos. Ele mora na Quadra 12, uma das mais comprometidas, pois está em cima de um aterro sanitário desativado. "Não acredito na melhora da cidade. Faz muito tempo que o governo fala nisso", enfatiza.

O subadministrador da Estrutural, Mário André Carvalho, diz que a invasão melhorou muito a partir da instituição da sub-regional. Ele conta que havia rua onde não dava para passar um carro, por causa dos barracos aglomerados. A subadministração já fez duas reuniões com moradores para explicar sobre o projeto e saber como será definida a cidade do Plano Diretor de Ordenamento Territorial (PDOT). "Tem muita gente que vai resistir às mudanças, mesmo que elas venham para melhorar a condição de vida. Estamos trabalhando para conscientizar as pessoas", diz Carvalho.

A prefeita da Quadra 16 e líder comunitária do lixão, Cleide Vaz da Silva, diz que os catadores de lixo só sairão de seus barracos quando estiver acertada a área de transferência. Além disso, ela chama atenção para o fim do lixão. "O que vai acontecer com a gente? Iremos trabalhar onde?" Mais de mil pessoas vivem da coleta de lixo.